

A construção da identidade pessoal na criança

UAL 23 04 04

Professor Doutor Pierre Tap



« a identidade implica a designação exacta de um individuo, o que faz a sua particularidade (ou a de um grupo) »

Definição do dicionário da Enciclopédia Universalis
Cf. o bilhete de identidade !





«a identidade implica a designação exacta de um individuo, o que faz a sua particularidade (ou a de um grupo) »

Mas esta definição não é suficiente. A noção de identidade tem múltiplas significações e introduz múltiplos paradoxos.



A identidade intervêm sobretudo quando se trata de diferenças sociais e culturais, em particular logo que se manifesta a estigmatização de grupos minoritários ou «dominados».



Dito de outro modo, a identidade terá uma conotação fundamentalmente colectiva, a noção de identidade pessoal encontra-se assim reduzida a ser apenas o resultado da imitação e da identificação com os adultos, no caso da criança.



A identidade como estrutura

identificação
como processo



identidade =

ser o mesmo (idem)
(identificação temporal)



Identidade =

ser si mesmo (is dem, ipse)
(identificação estrutural)

vir a ser si mesmo
(personalização)



Identidade =

ser o mesmo (idem)
(identificação emporal)

ser si mesmo (is dem, ipse)
(identificação estrutural)

vir a ser si mesmo
(personalização)



A identidade pessoal é uma subestrutura
Da personalidade,
Definida como o sistema
de representações e de sentimentos de si sobre
si (ou dos outros sobre si).

A identidade pessoal está em estreita ligação com a **consciência, o conhecimento e a memória** de si, dos outros e das situações.



« o espírito não é senão um molho ou uma coleção de percepções diferentes, que se sucedem com uma rapidez inconcebível E estão num fluxo e num movimento perpétuos » (David Hume, filósofo, XVIII°).

William James (psicólogo) falava de « corrente de pensamento ». Para o sujeito, a sua consciência parece-lhe sempre contínua..
mesmo

Se os conteúdos da consciência mudam permanentemente. O pensamento é um fluxo.
(1890)

Mas as ligações entre
fluidez e **fixidez** continuam
a pôr problemas

« a consciência é um filme de imagens
fixas que o cérebro desenrola »

segundo **Oliver Sacks**. In « Les
instantanés de la conscience ».pp.30-38

La Recherche, n° 374, Avril 2004

Sacks acrescenta « nós somos os encenadores do filme que produzimos Sendo também o tema desse filme »



Como harmonizar então a identidade, estrutura simbolizando a estabilidade e a conservação, com o fluxo identitário que simboliza a mudança e a diversidade ?



Cf. a técnica do « Zoetrope »
inventada por William Horner :
Um tambor cuja rotação anima
os desenhos pintados ou colados sobre
o seu contorno (dando a aparência
de movimento)



A construção da identidade passa por um reconhecimento do próprio corpo no sentido da imagem que envia e do retorno que os outros efectuam.
(cf. A experiência sensório motora e o espelho, o olhar dos outros, o dizer dos outros sobre o corpo (Wallon, Schilder, Lacan, Zazzo..))



Mas a identidade é também um reconhecimento de si, do si íntimo, do “*em si*”.

As primeiras relações afetivas entre a criança e a mãe (sobretudo), contribuem para a realização da identidade pessoal.

(Spitz, Winnicott)

Os três paradoxos da identidade

primeiro paradoxo:
a confrontação do idêntico e da modificabilidade, da
semelhança e da diferença»

É necessário precisar que esta confrontação não pode ocorrer senão através de três processos socio-cognitivos : a categorização, *a significação* e a *legitimação*, que por sua vez facilitam o desenvolvimento cognitivo e a socialização, mas que permitem também articular a diferenciação dos objectos com a diferenciação - assimilação de si e do outro. A constância dos objectos reenvia por seu lado à coerência do sistema de categorização dos indivíduos.

Segundo paradoxo: Centração sobre si e descentração para os outros.

A construção da identidade pessoal vai portanto implicar um segundo paradoxo: a criança não pode progredir no seu «desenvolvimento identitário» (que está ainda a determinar) se não se descentrar dos seus próprios interesses para estabelecer interacções com os outros, em termos de reciprocidade.

Terceiro paradoxo: ficar o mesmo e contudo mudar

considerada no sentido literal de semelhança absoluta, a identidade pessoal (eu sou eu) é impensável ou puramente tautológica: ela implicará uma permanência temporal, eterna e sem possibilidade de mudança. Ora, o terceiro paradoxo da identidade está ligado ao facto que o sujeito muda e desenvolve contudo o sentimento que permanece o mesmo no tempo.



As funções identitárias
Ligadas aos sentimentos

As funções identitárias

A identidade pessoal inscreve-se na articulação de identidades colectivas múltiplas sem se confundir com elas

Estas identidades estão associadas aos grupos, às categorias, às actividades ou aos estatutos.

A identidade pessoal participa por sua vez na integração social da criança, mas intervêm também na dinâmica psicológica, intra pessoal como interpessoal.

Neste quadro, podemos enumerar várias das suas funções (e características) :

Os sentimentos identitários

1. A continuidade, a permanência (idem) e a ancoragem

Ficar o mesmo no tempo, defender a sua própria história e as heranças ligadas ao passado pessoal ou colectivo : a identidade como conservadora da memória de si como defesa egocêntrica ou sociocêntrica de um passado valorizante e significativo.

Mas a identidade não se reduz à defesa de um passado .. mesmo se a fixação que ela facilita permite a manutenção da segurança emocional, processo essencial na dinâmica do desenvolvimento.

Os sentimentos identitários



1. 1.A continuidade, a permanência (idem) e a fixação

2. A unidade, a coerência (ipse, ser “um”)

2. A unidade, a coerência (ipse, ser "um")

a unificação : « permanecer si-mesmo », construir e defender a sua integridade. Esforçar-se por manter uma unidade na acção, nas condutas legitimadas pelos valores de referência ; procurar e conservar uma coerência mínima entre os actos, as crenças e as representações. procurar ficar « um » apesar das perdas, das ausências, dos lutos e dos insucessos.

Os sentimentos identitários



1. A continuidade, a permanência (idem) e a fixação
2. A unidade, a coerência (ipse, ser “um”)
3. A positividade a estima de si (S.V.P.)

(S.V.P.) = **Sentimento de Valor pessoal**

3. A positividade

Toda a pessoa, mesmo nas situações extremas de alienação, de desvalorização ou de marginalização estigmatizada, tem tendência a procurar e a defender uma imagem positiva de si, a reivindicar um reconhecimento de valor por parte do outro . Todo o golpe na estima de si pode acentuar gravemente o conflito identitário e orientar o sujeito para condutas de desafio (ordalie:desafiar a morte) e de passagem ao acto

Os sentimentos identitários



1. A continuidade, a permanência (idem) e a fixação
2. A unidade, a coerência (ipse, ser “um”)
3. A positividade a estima de si (S.V.P.)
(S.V.P.) = **Sentimento de Valor pessoal**
4. A diversidade (ser vários)

A diversificação (complexificação) de si

A imagem de si fixa-se e enriquece-se pela apropriação dos papéis, a legitimação pelos valores, o envolvimento de afiliação e a participação em projectos colectivos. Estas condutas favorecem por sua vez as diferenciações externas (diferenças com o outro) e internas (diferenciações intelectuais, motivacionais, afectivas,..)

Os sentimentos identitários



1. A continuidade, a permanência (idem) e a fixação
2. A unidade, a coerência (ipse, ser “um”)
3. A positividade a estima de si (S.V.P.)
(S.V.P.) = **Sentimento de Valor pessoal**
4. A diversidade (ser vários)
5. A autonomia/afirmação de si (ser auto-governado)

5. autonomia/afirmação de si

associado ao desejo de autonomia e de independência, permite a cristalização das funções precedentes nos comportamentos narcísicos, egocêntricos e egotistas, de uma só vez.. O outro é então percebido como a testemunha das vitórias da criança que quer ser reconhecida como Actor-participante, em parte inteira.

Os sentimentos identitários



1. A continuidade, a permanência (idem) e a fixação
2. A unidade, a coerência (ipse, ser “um”)
3. A positividade a estima de si (S.V.P.)
(S.V.P.) = **Sentimento de Valor pessoal**
4. A diversidade (ser vários)
5. A autonomia/afirmação de si (ser auto-governado)
6. A originalidade (unicidade)

6. A singularização pelo sentimento de originalidade

A criança, no seu esforço por se diferenciar, sobretudo em situação não conflitual, tende a acentuar a sua diferença e a procurar

Posições originais

Em situação crítica volta muitas vezes a posições

conformes ou conformistas. No caso contrário a singularização torna-se marginalidade

Os sentimentos identitários



1. A continuidade, a permanência (idem) e a fixação
2. A unidade, a coerência (ipse, ser “um”)
3. A positividade a estima de si (S.V.P.)
(S.V.P.) = **Sentimento de Valor pessoal**
4. A diversidade (ser vários)
5. A autonomia/afirmação de si (ser auto-governado)
6. A originalidade (unicidade)
7. A causalidade (sentimento de ser a causa de)



As estratégias identitárias

Em termos psicológicos, **uma estratégia** caracteriza-se pela articulação, num actor individual ou colectivo, de uma lógica **Interna finalizada** e de condutas **realizadoras**. Ela implica o pôr em acção de uma energia **de investimento** e de **decisões**, na definição dos fins e dos meios da conduta e no seguimento de itinerários facilitando a elaboração ou a execução de um projecto.

Este pôr em acção tem em consideração as condições externas (situações, obstáculos, relações, efeitos de dominação) inclui uma regulação interactiva entre essas condições e a dinâmica do actor. estas regulações permitem à criança ajustar-se ao meio, de fazer face ao carácter stressante da situação.

A identidade pessoal aparece como um sistema interno de identidades múltiplas. Ela retira a sua riqueza da organização dinâmica (cognitiva e afectiva) desta diversidade (cf. a noção de « facetas da personalidade »).

Por ela o individuo pode apropriar-se do passado ou reconstruí-lo, regular o presente e orientar-se para o futuro, através da confrontação de vários projectos de mudança individual ou colectiva, entre os quais pode ou não escolher

A noção de dinâmica « **dinâmica identitária** » implica a ideia segundo a qual a identidade não é um dado estável e definitivo.

Ela entra num processo paradoxal (**a identização**) pelo qual integra as mudanças apresentando-se como invariante e estável.

Este processo é ele mesmo um dos aspectos de uma evolução mais alargada, a « **personalização** » ou **tensão de realização** e de promoção de si, implicando a articulação das **estratégias identitárias** com as **condutas adaptativas e de projecto**.

Mas nem todas as estratégias têm necessariamente por objectivo a defesa ou a promoção de si.

algumas podem provocar a **perca da imagem positiva, a ruptura de si numa descontinuidade não dominável, a alienação pelo outro**, se este vos nega ou vos explora, sem que vos podeis separar.

A importância da apropriação da identidade sexual pela criança de 30 – 36 meses



Elisa 14 meses



Elisa 14 meses



Elisa 14 meses

